

Os produtos da **JAPI** para a gestão pública de saúde, **JSaúde**, e gestão hospitalar, **JHosp**, totalmente aderentes às políticas definidas pelo SUS, são construídos em arquitetura web de três camadas, facilitando a aplicação do conceito de tele saúde nas redes públicas de saúde que, preservando investimentos em infra-estrutura, podem se estender até onde houver um simples ponto de acesso à Internet

Jornal Gazeta Mercantil – 18/10/2007 – página A3
Carlos Eduardo Kühn Nogueira*



Nova visão a saúde pública

O cenário da saúde pública no Brasil ainda é precário, mas graças à iniciativa de algumas instituições isso está mudando. Com o apoio da tecnologia da informação, organizações de saúde estão desenvolvendo projetos que se enquadram em modelos existentes em países desenvolvidos. No Brasil, um bom exemplo que podemos usar é o da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal. Um projeto pioneiro informatizará e interligará toda a rede pública de saúde da região, aumentando a qualidade e a eficácia do atendimento a mais de três milhões de pacientes.

O sonho de melhorar o atendimento do cidadão e criar um cadastro único com o histórico clínico de todos os cidadãos é uma realidade graças ao Prontuário FJetrônico do Paciente (PEP), Considerado uma das maiores revoluções na área da gestão hospitalar, o PEP pode ser acessado via internet em qualquer local e momento e contém os dados históricos do paciente, agilizando o processo de atendimento e aumentando a produtividade.

Um dos maiores projetos, por exemplo, ocorreu na Holanda, onde a integração das informações médicas de toda a população proporcionou um compartilhamento rápido e confiável entre as organizações de saúde em todo o País. Com a consolidação do PEP, surge uma nova tendência no mundo. O conceito de redes comunitárias de saúde na Tailândia é um bom modelo, o qual consiste no desenvolvimento de um projeto-piloto em quatro regiões. No futuro, será estendido para 19 regiões.

O governo do Distrito Federal pretende desenvolver o Programa de Modernização Tecnológica das Unidades de Saúde (PMTUAS), que criará um modelo revolucionário de assistência médica na região. A primeira etapa do projeto, que já está funcionando, abrange toda a região de Gama, uma das principais cidades-satélites de Brasília. O projeto tem uma importância única no cenário brasileiro, por ser a única unidade federativa com 99% da rede assistencial própria. Ou seja, existe pouca utilização da rede complementar (privada).

Esse projeto já se encaixa no conceito de redes comunitárias de saúde. Quando finalizado, o projeto contemplará a integração dos sistemas de todas as unidades de uma região, o que permite controlar toda a geração, tratamento e distribuição de informações clínicas, assistenciais e administrativas de uma comunidade, seja ela uma cidade, um estado ou até mesmo um país. A integração das informações administrativas, demográficas e clínicas dos pacientes possibilita um trabalho preventivo e proporciona melhorias significativas dos serviços de saúde.

Além disso, existem os benefícios para as instituições como redução de custos, melhor utilização de recursos e aumento * de produtividade. O projeto estima a integração do gerenciamento de



toda a rede de saúde. Esta iniciativa permite uma melhora no planejamento das reposições dos estoques e controle de materiais e medicamentos em tempo real, cumprindo a determinação da Anvisa sobre a "rastreadabilidade" do uso dos medicamentos.

* Diretor-geral da InterSystems